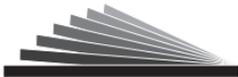


Legado  
de paixão





Coleção Arco-íris

# Legado de paixão

DIEDRA ROIZ

**VIRA LETRA**

2ª edição

© 2007 por **Diedra Roiz**

A reprodução de parte ou do todo do presente texto, em qualquer meio físico ou eletrônico, é expressamente proibida sem a autorização prévia por escrito da editora, conforme garantido pela Lei 9610 de 19 de fevereiro de 1998.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

---

Roiz, Diedra

Legado de Paixão / Diedra Roiz. – 2 ed. – Franca: Editora Vira Letra, 2016

162 p.

ISBN: 978-85-68395-14-1

1. Ficção brasileira. I. Título.

CDD: 869.93

---

# AGRADECIMENTO

---

A tod@s que de alguma forma incentivaram, apoiaram, contribuíram, torceram e/ou desejaram que esta história fosse publicada. E às que solicitaram e tornaram essa segunda edição possível. Especialmente:

Manuela Neves, por ter acreditado, abraçado e materializado esse sonho, sem você este livro não existiria.

Da mesma forma, minhas amadas e insubstituíveis amigas que sempre apoiam, torcem e sofrem comigo em cada delírio meu que toma vida: Carla Gentil, Célia Tapety, Nádia Lopes e Socorro Medeiros.

Meu mestre da vida, Daisaku Ikeda. Comprovando, Sensei! Nam myoho renge kyo!

Wind Rose... Minha Rosa dos Ventos deliciosa e linda... Brisa e Ventania... Com você a razão tem sentimento e o sentimento tem razão... Eu te amo.



# APRESENTAÇÃO

---

Por Carla Gentil

Uma tarde quente, termômetros passando dos 40° levando embora qualquer vontade de sair de casa. Nada para fazer, todos os livros devidamente lidos e relidos. Procurar algo novo na internet foi, então, uma aventura com bons resultados. De repente, estava lá o site com romances e contos escritos não por autores renomados, disputados por editoras, mas pessoas com história de vida, com sonhos, com vivência igual a ela mesma. Uma surpresa agradável, mas que nem sempre se repetia. Algumas histórias fantásticas, algumas autoras apaixonantes, mas um grande espaço a ser preenchido, muitas histórias pedindo para serem contadas.

Assim surgiu Diedra Roiz, um nome fictício para se inserir de alma no contexto da ficção. O título de seu primeiro romance, Legado de Paixão, diz bem a que veio a autora que nos últimos anos acumula muitas histórias compartilhadas, todas elas com uma entrega total; cada personagem retratada da forma mais interior, mais próxima da pele possível, com toda a paixão que domina. Um grande legado.



# SUMÁRIO

---

A NOTÍCIA INESPERADA	11
UMA HERANÇA QUE INCOMODA MUITA GENTE	21
UM ENCONTRO SURPREENDENTE	29
PERGUNTAS E REVELAÇÕES	35
À GALOPE	39
VÁRIOS E DIFERENTES SORRISOS	41
TRAVANDO CONHECIMENTO	45
PRECISANDO DELA	53
UMA MÃE COM SEGUNDAS INTENÇÕES	57
UMA NOS BRAÇOS DA OUTRA	61
UMA GRANDE DECEPÇÃO	69
AMANSANDO A FERA	73
ALGUMAS SURPRESAS...	79

UM JANTAR REGADO A VINHO	83
O TÃO ESPERADO AMANHECER	91
UM PEQUENO EMPURRÃOZINHO	97
UM SIMPLES OLHAR	105
O CORAÇÃO ENTALHADO	109
EM MEIO AO SILÊNCIO	117
SOLTEIRA NO RIO DE JANEIRO	121
O UNIVERSO CONSPIRA A FAVOR	127
O REENCONTRO	133
OLHOS NOS OLHOS	137
A LEMBRANÇA	147
PARA SEMPRE NO CORAÇÃO	157

– Belinha, meu amor! Levante e brilhe para um novo dia!

Era desse jeito que Isabela era acordada todas as manhãs. A voz amorosa da tia a despertava, e ela se espreguiçava na cama. Depois jogava o lençol para o lado e se levantava de um pulo só.

Tia Carmen e Tio Zé tinham criado e paparicado a sobrinha desde que ficara órfã aos sete anos de idade.

Não que Isabela fosse mimada. A educação primorosa dada pelos tios não permitia. Um pouco mal acostuada, talvez, a ter atenção absoluta e a conseguir tudo que queria. Como a própria Tia Carmen sempre dizia:

– Ainda está pra nascer pessoa mais obstinada do que essa menina!

Com a morte do tio dois anos antes, só as duas viviam no apartamento no Flamengo, e, com a pensão da tia e o salário mixo do estágio de Isabela, estava cada vez mais difícil pagar todas as contas no final do mês.

Na verdade, Isabela estava começando a pensar em abandonar a faculdade e arrumar um emprego de verdade.

Saiu do quarto ainda esfregando os olhos. Chegando à sala, deu dois beijos na tia:

– Bom dia, titia!

Apertou a senhora carinhosamente entre os braços. Foi correspondida com o mesmo carinho e alegria:

– Bom dia, lindinha!

Como sempre, o café da manhã já estava esperando por ela na mesa da sala.

Serviu-se de leite e achocolatado. Começou a bebericar o líquido distraidamente enquanto folheava o jornal.

Fez menção de levantar quando o telefone tocou, mas Tia Carmen a impediu com um gesto de “deixa comigo, termina seu café” e atendeu:

– Alô? É ela. Sim...

Não prestou atenção na conversa da tia. Tinha combinado de passar o dia de folga com Cris. Fazia muito tempo que não ficava um dia inteirinho com a namorada, os horários das duas simplesmente não batiam.

Na verdade, o relacionamento estava meio no ponto morto. Morno, sem grandes entusiasmos, muito diferente do fogo do início. A experiência de Isabela dizia que precisava dar um jeito naquilo, que não podiam continuar assim.

Não que reacender a paixão entre elas fosse algo difícil. Nunca tinham tido problemas na cama, ao contrário de em todos os outros aspectos. Cris e ela eram extremos opostos. Polos magnéticos contrários e, exatamente por isso, tinham sentido, assim que se conheceram, uma atração irresistível que culminara no

namoro de dois anos repleto de momentos absolutamente inesquecíveis.

Os lábios de Isabela se abriram num sorriso de antecipação. Pensando em mil formas deliciosas de usufruir do final de semana e recuperar o tempo perdido.

Foi quando a tia desligou o telefone e se atirou na cadeira mais próxima, tão pálida que Isabela se levantou, preocupada.

– Nossa, o que foi, titia?

Tia Carmen levou a mão ao coração. Sem ar, como se lhe falhasse a respiração. Com muito esforço, conseguiu gaguejar:

– A Guida... A Guida faleceu – disse antes de cair num choro baixo e sofrido.

Isabela imediatamente abraçou a tia, tão perplexa quanto ela. Tentando digerir a notícia.

A irmã de Tia Carmen, Guida, vivia isolada em um sítio no interior de Goiás. Solteirona convicta, uma quase reclusa com cara de poucos amigos. Isabela tinha passado uns tempos com ela no tal sítio quando os pais morreram, mas logo depois foi morar com Tia Carmen e Tio Zé.

Na verdade, não se lembrava direito, pois essa era uma época de sua vida muito confusa e triste, da qual quase não tinha lembranças. Nem queria.

Só depois que os soluços cessaram e Tia Carmen pareceu um pouco mais tranquila, permitiu-se perguntar:

– Como assim, morreu? Como? Do quê?

Tia Carmen respirou fundo. Lançou para Isabela um olhar desolado, muito mais do que triste, antes de finalmente esclarecer:

– Em um acidente, parece. Estava montando e caiu. Morreu na queda, nem chegou a ir para o hospital. Guida sempre foi louca por cavalos, desde menina. O enterro foi ontem. Não adianta mais irmos. Quem ligou avisando foi um advogado que, não sei o porquê, quer que você vá ao escritório dele o mais rápido possível.

Isabela não disse nada. Nem precisava. Tia Carmen a conhecia bem o suficiente para entender o que se passava na cabeça dela. Tanto que frisou:

– Hoje, Belinha.

Sem conseguir disfarçar o quanto estava contrariada, Isabela desabafou:

– Logo hoje?

Mas Tia Carmen insistiu:

– Ele disse que é urgente.

Isabela fez uma careta, porém sabia que a tia não sossegaria enquanto ela não concordasse em ir. Informou, resignada:

– Tá, então vou agora, quero me ver logo livre disso. Só preciso dar um telefonema e me vestir.

Tia Carmen se ofereceu, com aquele jeitinho dela que não admitia contestação:

– Eu vou com você.

Depois de concordar com um aceno de cabeça e beber um último gole da xícara, Isabela foi para o quarto.

Um pouco chateada porque sabia que Cris não ia gostar nada de ficar esperando, mas fazer o quê?

Pegou o telefone e apertou o botão de *redial* – tinha ligado para a namorada antes de dormir. O tom de voz sonolento do outro lado deixou claro que Cris ainda estava acordando:

– Alô?

Foi só o que ela disse. Com o tom mais carinhoso possível, Isabela respondeu:

– Oi, amor... Bom dia!

Uma pequena pausa. Provavelmente para Cris tirar a máscara dos olhos com que sempre dormia:

– Bom dia, amor! Ainda nem levantei... Já tá vindo pra cá, né?

Isabela engoliu em seco:

– Na verdade preciso resolver um negócio com a minha tia antes, mas...

Cris nem a deixou completar. Com a voz já alterada, quase gritou:

– Porra, Isa! Você prometeu! Eu não acredito!

Bastava uma pequena contrariedade para Cris começar a dar o showzinho de sempre. Exatamente por isso, depois de dois anos, amansar a fera era algo que Isabela sabia fazer muito bem:

– Poxa, amor... É rapidinho. Juro que daqui a

pouquinho eu tô aí...

Funcionou. A voz de Cris melhorou um pouco:

– Tá, mas não demora!

Não o suficiente. Isabela redobrou os esforços, nem um pouco a fim de ficar ouvindo milhares de reclamações depois:

– Tô louca pra chegar aí! Te amo! Muito, muito, muito!

E resolveu a questão. Cris se derreteu toda:

– Eu também, amor! Vem logo!

\*\*\*

Saiu de casa quase arrastando a tia. Estava com pressa, queria resolver tudo o mais rápido possível.

Quando chegaram ao escritório do tal advogado, a recepcionista pediu que aguardassem um pouco.

Instalaram-se lado a lado no sofá. Tia Carmen achando graça da impaciência nítida da sobrinha.

Os olhos de Isabela procuraram várias vezes – tantas que perdeu a conta – o relógio na parede em frente durante os dez minutos que se passaram até que finalmente pudessem entrar.

O advogado, um senhor muito educado, pediu para que se sentassem antes de explicar:

– Eu sou o doutor Macedo. Chamei as senhoras aqui porque estou em posse do testamento da senhora

Margarida de Brito Oliveira. Ela deixou todos os bens, que incluem o sítio *Sol Nascente*, para a sobrinha, senhorita Isabela Oliveira Morais.

Tia Carmen tapou a boca com a mão. Isabela arregalou os olhos, ainda sem acreditar:

– O quê?

O Doutor Macedo sorriu e continuou:

– A senhorita é a única herdeira.

Tia Carmen deixou escapar, como se pensasse alto:

– Essa Guida! Sempre cheia de surpresas!

Perplexa, Isabela tentou confirmar:

– Mas então... Quando... O que eu... É tudo meu, de verdade? Assim, do nada? – disse, obrigando o Doutor Macedo a completar:

– Na verdade, a sua tia deixou uma cláusula no testamento com algumas condições.

Isabela e tia Carmen se entreolharam, surpresas e curiosas, sem imaginar o que o Doutor Macedo iria dizer.

– Para que o sítio se torne realmente seu, a senhorita deverá administrar e morar nele, sem se ausentar, pelos próximos três meses.

Isabela chegou a se levantar, sem nem perceber:

– Como assim?

A ideia de passar três meses embrenhada no meio do mato e, ainda por cima, deixando a namorada sozinha no Rio de Janeiro era absolutamente impensável.

Mas o Doutor Macedo informou:

– Caso a senhorita não o faça, automaticamente o sítio passará a pertencer à outra pessoa que consta na cláusula do testamento que sua tia deixou.

Tia Carmen também não gostou nem um pouco da ideia da irmã. A última coisa que queria era ver a sobrinha querida isolada tão longe, em um lugar ermo. Quase gritou:

– Outra pessoa? Que outra pessoa? Essa Guida, realmente, nunca teve juízo!

Do alto de sua imparcialidade de advogado, Doutor Macedo leu no papel que segurava:

– “A senhora Fernanda Quintanilha, proprietária da fazenda vizinha e minha grande amiga”.

Tia Carmen não se conformou:

– Grande amiga? Mas a Guida era quase uma eremita! Afinal, o que é que estava se passando na cabeça da minha irmã? Isso não está certo, é um absurdo, isso é o que é!

Isabela voltou a se sentar. Muito pensativa. Os olhos fixos no nada enquanto ouvia:

– Sinto muito, ela deixou bem claro. A senhorita Isabela tem exatamente setenta e duas horas para chegar ao sítio. Caso contrário...

As palavras do advogado fizeram Isabela reagir:

– A tal senhora Fernanda fica com tudo. Tá, eu já entendi! Não temos opção, titia, eu tenho que ir!

Tia Carmen tentou protestar:

– Mas, Belinha...

Porém Isabela estava irredutível. Sabia que não tinha opção. Precisava pensar no futuro, dela e da tia. Resolveu agarrar com todas as forças a oportunidade que lhe era oferecida:

– Eu vou.

Essa era a única certeza que tinha. Sobre o resto pensaria depois.

O Doutor Macedo encerrou o assunto de forma muito simples:

– Vou avisar os empregados do sítio sobre a sua chegada então.